

outros problemas par uma possível diálogo. Mas as dificuldades não devem impedir a busca do sonho de que "todos sejam um", resguardando as identidades de cada grupo ou confissão. Resta saber, no entanto, se há disposição para o diálogo da parte quem está fazendo "sucesso".

Ao finalizar esta tentativa de resumo do Seminário sobre Pentecostalismo, na perspectiva de realçar os desafios e as pistas pastorais para o diálogo, remeto-vos a Italo Calvino. Podemos tomar como referência para a teologia e prática pastoral o que ele diz a respeito da função da literatura:

"Dado que me propus em cada uma destas conferências recomendar ao próximo milênio um valor que seja especialmente caro, o valor que hoje quero recomendar é precisamente este: numa época em que outros meios triunfam, dotados de uma velocidade espantosa e de um raio de ação extremamente extenso, arriscando reduzir toda a comunicação a uma crosta uniforme e homogênea, a função da literatura é a comunicação entre o que é diverso pelo fato de ser diverso, não embotando mas antes exaltando a diferença...⁴.

O respeito à diferença é a pré-condição para o ecumenismo e um questionamento do "sincretismo",

bem como um impulso necessário para evitar monopólios religiosos e esmaecer possíveis desenvolvimentos de identidades extremamente fortes e intolerantes, como ocorre na ex-Iugoslávia. As instituições, sejam eclesiásticas ou políticas, devem ficar atentas para possíveis exacerbações e identidades religiosas fortes e intolerantes.

Por último, mas não menos importante, deve-se sempre insistir que o ecumenismo não pode ficar circunscrito às instituições eclesiásticas e ao campo religioso. O projeto ecumênico deve romper muros e cercas que impedem a promoção da vida dos que estão à margem. Ele se imporá como movimento na medida em que se apoiar nos movimentos e programas que lutam contra o preconceito racial, o patriarcalismo e as desigualdades sociais, bem como se engajar na defesa da integridade da criação.

Sem derrubar muros e cercas dificilmente veremos a beleza do rosto de quem é diferente e que reflete a imagem divina.

P. Oneide Bobbin é Doutor em Ciências Sociais pela Puc e Pastor da IECLB.
End.: Rua Travessa dos Bororós, 42
93214-350 Sapucaia do Sul - RS

COMPREENDENDO O UNIVERSO PENTECOSTAL E ESTABELECENDO BASES PARA O DIÁLOGO

Rev. Ricardo Gondim Rodrigues

Em 1973 o jornal o Estado de São Paulo registrava que havia 10 milhões de protestantes no país, um número que segundo o jornal era o maior que o de genuínos católicos. O número de padres católicos registrados era de 13.000.000, enquanto o de pastores, na época, era de 17.000¹. O crescimento numérico da Igreja brasileira de acordo com a World Evangelization Crusade entre 1970-80 foi de 155% e entre 1980 1990 subiu a quase 200%. David Stoll considera o Brasil, juntamente com o Chile, um dos mais evangélicos países da América Latina². Suas projeções de crescimento quanto ao número de evangélicos brasileiros para o ano 2010 mostram que seremos 57% de nossa população professando a fé evangélica.

O fenômeno evangélico brasileiro notabilizou-se na mídia, vem sendo estudado na academia, e percebido pela sociedade. A presença evangélica não apenas tornou-se visível, talvez pela primeira vez, como se mostra cada vez mais agressiva em termos de conquistar espaços. Há hoje, segmentos evangélicos organizados cobrindo basi-

camente todos os segmentos da sociedade. Desde Atletas de Cristo, a Associação de Homens de Negócios, Grupo Evangélico da Polícia Militar, Artistas Plásticos organizando exposições em galerias, Movimento Evangélico Progressista, Marcha Para Jesus; além de uma presença maciça nos meios de comunicação, de uma vigorosa indústria editorial, um comércio de discos e fitas para fazer inveja a muito cantor de MPB. Ouve-se com maior frequência pessoas de notoriedade se convertendo, seja do submundo do crime, dos meios políticos, dos esportes, ou da indústria do entretenimento.

O mundo evangélico vem se pentecostalizando na mesma velocidade em que cresce numericamente. Em minhas andanças pelo Brasil e por meu trânsito nas mais diversas comunidades evangélicas, é possível dizer que mais de 90% do universo evangélico seja pentecostal em sua liturgia ou na sua teologia.

Primeiramente, há de se reconhecer que o universo pentecostal brasileiro parece ser complexo; ele

1. Stoll, Davi - *Is Latin America Turning Protestant* - U. California Press - P. 6
2. Stoll, David - *IBID*, página 8.

4. CALVINO, I. Seis Propostas..., p. 58

é realmente popular e ainda desprovido de uma sistematização que o institucionalize.

Há três desafios que necessitam ser abordados hoje se há uma genuína intenção de estabelecer pontes com o movimento pentecostal: um conhecimento da sua história e seus desdobramentos; um conhecimento de sua fé e quais as barreiras que necessitam ser sobrepostas para que se estabeleça um diálogo com o pentecostalismo.

As origens do movimento pentecostal podem ser traçadas por algumas estradas dos séculos XVII ao XIX. Seus primórdios são ainda pouco estudados pela historiografia, pois nos seus primeiros dias, o pentecostalismo não gerava muito interesse. Parecia descartado a ser apenas um movimento emocionalista que corria por fora, quando a grande controvérsia concentrava-se entre o liberalismo teológico e o fundamentalismo. Seus primeiros protagonistas também não gastaram o tempo necessário escrevendo sua história; demasiadamente preocupados com a tarefa que o movimento lhes impunha, queriam ganhar o mundo muito mais que escrever o que lhes acontecia.

Vinson Synam - talvez seja o mais citado historiador pentecostal norte americano. Ele insiste (às vezes enfaticamente) que foi tradição Wesleyana da santificação que

forneceu ao pentecostalismo o arcabouço teológico que lhe impulsionaria no início do século XX.

Charles Fox Parham (1873-1929) merece o título de Pioneiro do Pentecostalismo Moderno por ter sido ele que formulou a teologia pentecostal clássica em 1901. Parham, típico pregador do sul dos Estados Unidos, namorava três correntes teológicas bastante populares em seus dias: a contemporaneidade da cura divina como exercício ministerial; a santificação como resultado de uma experiência com o Espírito Santo; e o eminente retorno de Cristo que seria antecedido por um avivamento religioso sem precedentes por todo mundo. Ele estabeleceu uma escola em Topeka, Kansas para treinar homens e mulheres para cumprirem a visão que ele tinha. Em primeiro de janeiro de 1901, Agnez Ozman, experimentou um fenômeno em que, numa catarse religiosa, falou em uma língua estática. E a partir daí, Parham começou a divulgar a retomada da "verdadeira fé apostólica" reavivada com os mesmos sintomas de Atos 2 e que antecederia a volta triunfal de Cristo.

Em um curso de dez dias ministrados por Parham, freqüentou as aulas um negro, pregador também da santidade. Seu nome, William J. Seymour, mais tarde ligar-se-ia ao Avivamento da rua Azuza, pois foi ali, em meio a um

bairro proletário, predominantemente negro de Los Angeles, que o Pentecostalismo tornou-se nacional. Seymour pregava em um depósito velho da rua Azuza que Jesus curava as doenças, pois ele é médico, batizava os crentes com o Espírito Santo, capacitando-os a exercerem um ministério poderoso e que produziria o grande avivamento antes do retorno triunfante de Cristo.

Nesse momento em que Seymour pregava sua exótica religiosidade, o mundo protestante americano debatia-se na guerra entre o liberalismo com o seu evangelho social e o fundamentalismo. O pentecostalismo não passava de mais uma bizarra forma religiosa do folclore norte-americano.

As primeiras Igrejas pentecostais formalmente constituídas eram de predominância afro-americana, que foram A Igreja Pentecostal da Santidade liderada por Joseph King; a Igreja de Deus liderada por A.S. Tomlinson; e a Igreja de Deus em Cristo liderada por C.H. Manson. Todos líderes de Igrejas de santidade antes de se assumirem como pentecostais.

Somente em 1914 é que de um passado mais Batista que E.N. Bell forma a sua Assembléia de Deus, predominantemente branca e, portanto, com potencial maior de ascender socialmente dentro da sociedade norte-americana.

O movimento manteve-se na marginalidade da religião norte-americana até o surgimento de Aimee Sample Mcpherson que o tirou da periferia e o jogou no centro das atenções em Los Angeles. Em 1922 com a construção do Angelus Temple, com capacidade para sentar confortavelmente mais de cinco mil pessoas, Macpherson tornou o evangelho pentecostal conhecido da classe média e alta dos Estados Unidos. Em cultos absolutamente inovadores, ela cativava a imaginação dos pobres e ganhava dos mais abastados.

Com a fundação da Igreja do Evangelho Quadrangular (pois ela dizia que sua mensagem deveria conter o básico: Jesus salva, cura, batiza com o Espírito Santo e voltará), o pentecostalismo quadrangular foi o primeiro a tornar-se ativo social e politicamente. Mcpherson, alimentou, abrigou, educou e vestiu mais de um milhão de pessoas durante a grande depressão, envolveu-se por campanhas de melhoria salarial e ainda levantou sua Igreja na luta contra o crime organizado.

Depois da segunda guerra mundial, a Assembléia de Deus, já forte denominação americana, ganhou novo ímpeto e o movimento pentecostal a partir daí notabilizou-se como o de maior crescimento nos Estados Unidos.

O Brasil recebeu o pentecostalismo através de missionários, coincidentemente imigrantes e também moradores de Chicago. O primeiro a chegar foi Luigi Francescon, um artesão de mosaicos que depois de ser membro da Primeira Igreja Presbiteriana Italiana de Chicago, passou a pregar a experiência pentecostal por todo os Estados Unidos. Rigidamente calvinista, Francescon desceu para América Latina, plantou a Iglesia Cristiana Pentecostal de Argentina e, no Brasil, a Congregação Cristã no Brasil.

Pouco tempo depois aportavam em Belém do Pará, Daniel Berg e Gunnar Vingren, ambos membros da Primeira Igreja Batista Sueca de Chicago. Adolf Udine lhes profetizou que Deus os chamava para evangelizarem o Brasil, deixaram os Estados Unidos e chegaram em Belém do Pará no dia 19 de novembro de 1910.

No dia 11 de junho de 1918 foi registrada a Assembléia de Deus. Vingren morreu em 1932 e Berg viveu até 1963, dois anos antes de sua morte, participou do quinquagésimo aniversário da denominação que ele ajudara a fundar, agora nessas bodas de ouro com quase 6 milhões de membros.

Desde seu início, o pentecostalismo foi marcado pela controvérsia. Como a grande plataforma do pentecostalismo é o batismo no Espírito Santo, ele encontrou no

fundamentalismo seu pior adversário. Se a academia teológica descartava o pentecostalismo por sua visão de mundo um tanto quanto mística, o fundamentalismo lutava para destruí-lo por achá-lo desacreditado na Bíblia, já que a interferência, revelação e intromissão de Deus nos assuntos humanos eram válidas dentro do pentecostalismo.

Na década de sessenta, o pentecostalismo começou influenciar diretamente as denominações protestantes históricas e o catolicismo. A entrada do pentecostalismo nas denominações protestantes históricas foi muito mais traumática que no catolicismo; a teologia católica (que crê na possibilidade de milagres contemporâneos) é menos hermética que o fundamentalismo protestante.

Essa incursão do pentecostalismo em estratos religiosos mais sofisticados culturalmente provocou uma acomodação. Os valores sociais forçaram os pentecostais a se adaptarem surgindo assim a teologia da prosperidade que reflete sincreticamente o desejo de manipular o sagrado para ascender socialmente.

O QUE SIGNIFICA SER PENTECOSTAL

O pentecostal sofre hoje muitos estereótipos, vem sendo duramente solapado pela teologia da prosperidade e passa por muitas mu-

danças. Mas, poderíamos dizer que todas as Igrejas pentecostais concordam em alguns pressupostos teológicos, que são:

O falar em línguas (glossolalia) - a maioria das Igrejas pentecostais históricas sustentam que o fenômeno ocorrido no dia de Pentecostes, em que a multidão dos crentes reunida falou em uma língua estranha a eles mesmos e que se repetiu em Atos 10 e 19, pode também ocorrer nos dias de hoje. Ser pentecostal é crer que os dons carismáticos não cessaram com o encerramento da era apostólica como sustentaram os contemporâneos de Santo Agostinho.

Ser pentecostal é acreditar que, assim como a salvação é uma experiência pessoal e regeneradora, a capacitação para o exercício ministerial e sacerdotal também é uma experiência pessoal e que reveste o crente com poder e autoridade vindos de Deus. O texto de Atos 1,8 tomado por cada crente como uma ordem individual, o ficar em Jerusalém é visto como parte da disciplina cristã e o ser revestido de uma condição *sine qua non* para ir a todo mundo e pregar o evangelho a toda criatura.

Ser pentecostal é crer que os milagres e cura divina também fazem parte da expiação de Cristo na cruz. O pentecostal crê que o

mesmo Jesus que lhes salvou também lhes cura de doenças e moléstias.

Ser pentecostal é crer na realidade das possessões demoníacas e que o exorcismo é um exercício ministerial que todo leigo pode exercer.

Logicamente há ênfase, variações e patologias nessas práticas. Em alguns casos, essas ênfases podem determinar se as Igrejas são pentecostais clássicas ou neo-pentecostais. Por exemplo, nas Igrejas pentecostais clássicas a ênfase fica por conta das línguas e da experiência do "revestimento de poder" ou batismo no Espírito Santo; enquanto que nas Igrejas neo-pentecostais a ênfase não está tanto na busca desse poder, mas na sua demonstração.

Os pentecostais crêem na doutrina da inerrância das Escrituras, em geral são pre-tribulacionistas, pós milenistas e por incrível que pareça são dispensacionalistas.

PATOLOGIAS GERALMENTE ENCONTRADAS NOS MOVIMENTOS PENTECOSTAIS

1. Como a ênfase pentecostal é de uma espiritualidade interiorizada e subjetiva. A teologia pentecostal favorece um reducionismo. A cosmovisão pentecostal é muito simplista. Culpa-se o diabo, a idolatria e a falta de compromisso com Deus e pronto.

2. O movimento pentecostal favorece o nascimento de Igrejas sem apostolicidade histórica. Como geralmente os líderes pentecostais são homens de pouca escolaridade, muito da teologia clássica, dos credos e do combate às heresias de séculos é negligenciado. Algumas das inovações cúlticas e teológicas do pentecostalismo não mostra nenhum compromisso com herança cristã.

4. O pentecostalismo é muito vulnerável ao sincretismo. Sem uma formação dogmática e sem muito labor teológico, o pentecostalismo fica aberto ao sincretismo.

5. O pentecostalismo agrava os processos de secularização da Igreja.

Absorvidos pela mentalidade ocidental competitiva que passou a identificar no sucesso um favor divino, os pentecostais buscam alcançar as massas com uma obsessão mercadológica. Impera no Brasil o sistema de "religious free enterprise"³. As massas são evangelizadas a partir de uma didática consumista.

3. A expressão usada por David Stoll foi mantida em inglês por melhor transmitir a idéia de um mercado religioso aberto.

4. O Protestantismo, advogava Max Weber, é basicamente um ataque nos elementos mágicos do catolicismo medieval. Os reformadores era racionalistas que desenvolveram sistemas teológicos coerentes. Os milagres, amuletos e poderes misteriosos dos padres foram descartados pelos reformadores por não se moldarem aos seus padrões de racionalidade. Na modernidade a ciência substitui a filosofia como esteio do pensamento lógico. A religião deixou de pertencer aos sistemas lógicos e racionais e passou a ser vista apenas como fenômenos místicos.

Buscam-se conversões: neste sentido, o evangélico brasileiro confirma sua vocação pragmática, pela qual se procura o útil sem se importar com a conceituação da verdade⁴. O proselitismo brasileiro desenvolve um "evangelismo de resultados". Não enxerga a necessidade de elaborar uma apologia da verdade. Ao desprezarem os formadores de opinião, geram crescimento sem conquistar relevância. O evangélico brasileiro, de origem fundamentalista, vem perdendo até mesmo sua herança ortodoxa de que se ufanava. O que era conservadorismo já degenerou em sincretismo.

Os resultados numéricos dos evangélicos brasileiros são ilusórios quanto sua inserção social. Mesmo alcançando os pobres e os esmagados existenciais, ele se ostracisa e em si mesmo, torna-se gerador de secularismo. Resultado: o crescimento transforma-se em faca de dois gumes. À medida que abocanha fatias maiores das estatísticas demográficas mais fundo cava o fosso que o separa da sociedade pluralista.

Carl Henry, expressão lúcida do evangelicalismo, afirmou:

"Se enquanto evangelizarmos, abandonamos o saber para as filosofias seculares, confirmamos a atitude que condena o cristianismo como religião dos anti-intelectuais e nos esquivamos de denunciar a irracionalidade das propostas que tentam legitimar a incredulidade. Escondemos a verdade que o teísmo evangélico envolve um compromisso intelectual obrigatório"⁵.

6. O pentecostalismo, como herdeiro de um movimento que busca a santidade, tende a ser exageradamente legalista. A ênfase de uma santidade pessoal perfeita gera muitas vezes hipócritas.

7. O Pentecostalismo pode gerar uma ética seletiva. Decorrente de seu legalismo, alguns pecados tendem a ser vistos com a maior seriedade e outros são relegados a menos importantes. Geralmente os pecados da moralidade pessoal e sexual são os mais duramente castigados, enquanto os pecados sociais são de menor importância.

8. O pentecostalismo tem muito culto à personalidade. Como o poder pentecostal é apenas carismáticamente compreendido, ele firma-se nos dons individuais daí gerando uma verdadeira estratificação dentro do movimento. Os

mais talentosos firmam-se com uma autoridade inquestionável e os demais lhe devotam todo o respeito.

9. O pentecostalismo favorece um triunfalismo, muitas vezes inseqüente. Frequentemente ouve-se nas Igrejas pentecostais o discurso que vamos mudar o Brasil, que breve São Paulo se ajoelhará aos pés de Jesus e que esse país nunca será o mesmo. Igrejas já se dividiram, porque criam ser eleitas de Deus para transformar o mundo, depois viram que transformar o mundo é uma tarefa um pouco mais complexa que gostariam de admitir.

10. O pentecostalismo favorece uma negação da graça e um evangelho muito na base do mercantilismo. Ora-se para ganhar pontos com Deus, jejua-se para alcançar, contribui-se financeiramente para prosperar. Luta-se para preservar a salvação.

Por mais que pareça incoerência há também 10 pontos em que a Igreja pentecostal demonstra potenciais:

1. *O culto pentecostal é uma festa.*

Canta-se muito, mas canta-se entusiasticamente. Prega-se muito mas prega-se com intrepidez. Abraça-se, beija-se, ora-se uns pelos outros. Na Assembléia de Deus há

5. Henry, Carl - *Twilight of a Great Civilization* - Crossway Books - página 24

uma banda de música, nas Igrejas mais carismáticas bate-se com o pé, aplaude-se.

Enquanto algumas Igrejas estão pregando, o porquê não se deve crer na Bíblia como peça inspirada por Deus, nas Igrejas pentecostais não apenas se prega a Bíblia mas se prega com entusiasmo. As emoções são trazidas de volta à compreensão da racionalidade. Herdeiro de um exercício teológico alemão onde a exatidão é mais importante que as emoções, o pentecostal ensina que servir a Deus é também fonte de alegria.

Meu encontro com o estudante alemão que estava defendendo tese sobre a Igreja pentecostal - nunca vi nenhum lugar onde o acesso a Deus é tão franco, desburocratizado e tão democrático.

2. No culto Pentecostal a ênfase é em um Deus vivo e atuante.

Os pentecostais crêem que Jesus não estava brincando quando disse que quando estiverem dois ou três reunidos em torno do seu nome ele estaria ali no meio deles.

O pentecostal gosta de citar a cura do paralisado de Cafarnaun que foi trazido à sua presença e ouviu de Jesus a doce expressão: Filho tem bom ânimo, perdoados estão os teus pecados. Os fariseus cuja teologia não comportava que Jesus perdoasse pecado, embora tolerasse que ele curasse, resmungavam. Jesus sabendo o que arrazoava-

vam em seus corações lhes disse: Para mim qual é o mais fácil dizer a este paralisado, perdoados estão os teus pecados ou dizer lhe, levanta-te toma o teu leito e anda. Para que saibais que o filho do homem tem poder para perdoar pecados (disse ao paralisado) levanta-te toma o teu leito e anda.

3. O método homilético pentecostal é confrontativo e voltado para a espiritualidade.

Uma pessoa me falou, sabe pastor eu quando vou à igreja quero que alguém fale à minha alma. Para falar ao meu intelecto já tenho meu treinamento empresarial, para falar aos meus apetites já tenho a televisão.

A primeira instrução que recebi foi não fale sobre as necessidades das pessoas, fale às necessidades deles. Não pregue sobre o pecado, pregue para pecadores; não ensine sobre o que Jesus pode fazer, fale o que ele quer fazer.

Nenhum vendedor venderia seu produto sem o que em técnica de vendas chama-se "concluir a venda".

4. A Igreja pentecostal é uma Igreja do povo.

Embora ela tenha sua elite, uma burguesia religiosa que se beneficia de sua estrutura, mas o que faz essa Igreja acontecer mesmo é o povo. A própria Assembléia de Deus acontece não por intervenção, estrategização da sua elite, mas por iniciativa puramente popular.

5. A igreja Pentecostal é uma Igreja feminina.

Embora ela não chegue à liderança, embora não consiga se afirmar dentro das estruturas denominacionais, é a mulher que faz de fato a Igreja acontecer. São elas que mantêm a espiritualidade devocional, são elas que compõem a maioria dos corais, são elas que visitam e são elas que fazem a maior parte do que se chama de evangelização pessoal. O maior percentual de mulheres ordenadas em qualquer Igreja pertence às igrejas quadrangular.

6. A Igreja Pentecostal é uma igreja vencedora.

A imagem que se passa para o crente é que ele está fazendo parte de um projeto vencedor. Mesmo que todos os sistemas fracassem, a Igreja permanecerá, e com a derrocada das ideologias, a Igreja é a única que vai conseguir mudar esse mundo podre. O crente se empolga, ele vê fracasso em todos os lados e olha para a sua Igreja e vê a possibilidade de vitória.

7. Cria espaços diferenciados dentro da comunidade.

As regras da sociedade não valem dentro da Igreja. Lá é o único lugar onde o peão de obras pode usar um paletó, sentar à frente de um grupo, empolgá-lo, desafiá-lo ou acusá-lo. As hierarquias sociais, as regras comportamentais e os valores éticos são todos diferenciados.

8. A Igreja pentecostal gera esperança.

Você é alguém, você é amado por Deus. Alguns chegam a usar esse argumento para o crescimento da Assembléia de Deus. Uma vez convertido, colocava seus pertences dentro de uma mala e vinha para o sul, eu sou alguém e vou levar essa realidade para lugares, que no juízo dele são melhores, mais desafiadores.

9. A Igreja pentecostal é uma Igreja com compromisso missionário.

Eu não conheço nenhuma Igreja pentecostal que não esteja com pelo menos 5 ou seis projetos de construção. Que não desafie a seus membros a se tornarem evangelistas em suas comunidades e que não estejam constantemente falando em enviar missionário para outros países.

10. A Igreja pentecostal é de uma espiritualidade intensa.

Ora-se muito nas Igrejas pentecostais, jejua-se muito, lê-se a Bíblia. Com uma leitura muito intimista, mas que desafia o crente a receber devocionalmente de Deus o que ele lhe quer falar.

BASES PARA UM DIÁLOGO COM AS IGREJAS PENTECOSTAIS

1. De uma maneira geral, os católicos e as Igrejas reformadas de tendência mais liberal são treinados a fazerem sua exegese bíblica

a partir do método histórico-crítico e os pentecostais tendem a rejeitar esse tipo de approach.

A doutrina da inerrância das escrituras está tão impregnada no coração do pentecostal que qualquer tipo de consideração que possa minar sua crença na Bíblia é imediatamente descartada. A doutrina da inspiração verbal (que afirma que nem tudo o que está na Bíblia é necessariamente a Palavra de Deus, mas que foi divinamente orientado a estar lá) parece ser o máximo de concessão que se faz.

2. Geralmente, procuram-se os pentecostais para um diálogo em que serão usadas as ferramentas de análise científicas, lógicas e exatas. Essa metodologia é muito desconhecida dos pentecostais que lêem as Escrituras subjetiva, alegórica e sobrenaturalmente. "Se está escrito, e Deus aqueceu meu coração, quem é você para questionar", seria a expressão que se ouviria de um pentecostal sendo confrontado naquilo que crê.

3. Os pentecostais usam muito da tradição oral, do patriarcalismo, da experiência pessoal e da narrativa como formas de estabelecer sua teologia. A tradição católica e protestante liberal tende a buscar um rigor científico, uma formulação teológica exata e sente-se pouco à vontade no que tange sua experiência pessoal.

4. Os pentecostais enfatizam muito a ação do Espírito Santo na vida individual, experimentá-lo é

redentor, compartilhá-lo é desafiador. Já os católicos e protestantes enfatizam mais os sacramentos e o Espírito Santo numa dimensão mais trinitária.

5. O pentecostal busca um rigor ético pessoal e teria dificuldade de dialogar com pessoas que não buscam esse rigor. Já os católicos e os protestantes históricos tendem a buscar um rigor ético social e tendem a não aceitar aqueles que se concretam apenas na dimensão pessoal.

Conclusão

Há dificuldade, há preconceito e há muitas barreiras a serem transpostas. Há necessidade de não se apressar o processo. Não se deve esperar que depois de tantos anos de negligência e afastamento, a unidade seja possível. Somente depois de décadas de diálogo, perdão mútuo e muito exercício da paciência veremos a graça de Deus manifestando o sentido de cumprir o desejo de Jesus de haver um só rebanho e um só pastor. Urge, portanto, começar hoje. *Soli Deo Gloriae.*

Rev. Ricardo Gondim Rodrigues é formado em Adm. de Empresas e atualmente é Pastor da Igreja Betesda em São Paulo. End.: Av. dos Imarés, 64 04085-000 São Paulo - SP

BASES DO DIÁLOGO: PARA QUE TODOS CREIAM

Rev. José Bittencourt Filho

PRÓLOGO

Indubitavelmente tivemos o privilégio de participar de um acontecimento histórico. Por sinal, devo, a bem da verdade, agradecer ao Conselho Nacional de Igrejas Cristãs (CONIC) pela oportunidade. Um momento no qual as Igrejas históricas e ecumênicas deram um passo na aproximação com o pentecostalismo no fito de entabular um diálogo fraterno e permanente. Embora isso represente, nas atuais circunstâncias, um desafio monumental, o seu enfrentamento só pode principiar por meio de tentativas modestas e prudentes.

Na ocasião, tínhamos apenas a tarefa de reagir às proposições do pastor Ricardo Gondim, sistematizadas por ele no texto anterior ("Compreendendo o Universo Pentecostal e Estabelecendo Bases para o Diálogo"), assim sendo, não redigimos a priori nenhum texto, apenas algumas notas e alguns destaques a título de comunicação, à luz das análises do fenômeno pentecostal que circulam no âmbito ecumênico.

Evidentemente, as ilustrações, exemplos e observações expressas de improviso no calor da hora se desvanecem num texto escrito.

Entretanto, tentaremos aqui, sem pretensões acadêmicas, organizar e condensar as idéias e conteúdos que formulamos naquele momento envoltos por um clima de acolhimento e fraternidade.

Primeiramente, é oportuno sublinhar o nível de desinformação vigente no plano das Igrejas históricas quanto às Igrejas evangélicas em geral, e aos pentecostalismos em particular.

Tal desinformação não se restringe aos aspectos doutrinários e litúrgicos, mas comporta também outros de igual relevância, tais como as distinções entre as famílias denominacionais, suas histórias respectivas, distribuição geográfica, composição social, e correlatos. A causa primeira desse desconhecimento prende-se à condição (supostamente) majoritária e culturalmente hegemônica da Igreja romano-católica no Brasil. O usufruto dessa condição não deixava espaço para um membro em direção a uma melhor compreensão de denominacionalismo protestante nacional. Essa tarefa tornou-se importante apenas para alguns cientistas sociais e para alguns poucos teólogos com inclinação ecumênica. Essa carência de in-